



NEGACIONISMO CLIMÁTICO: ANÁLISE DA NARRATIVA MIDIÁTICA BRASILEIRA (1990-2000)

PEREIRA, T. D. S (Bolsista PIBIC/FUNCAP/URCA)
Universidade Regional do Cariri
terezadavila.sindor@urca.br

MOREIRA, M. E. A (Bolsista PIBIC/FUNCAP/URCA)
Universidade Regional do Cariri
Eduarda.moreira@urca.br

SEMEÃO, Jane (Coordenadora da Pesquisa)
Universidade Regional do Cariri
jane.semeao@urca.br

RESUMO

A pesquisa investiga a evolução das narrativas sobre mudanças climáticas no Brasil durante as décadas de 1990 e 2000 nos jornais Folha de São Paulo e O Globo, impressos de grande circulação no país. Nosso objetivo é analisar como as fontes mencionadas contribuíram, durante o recorte temporal estabelecido, para a disseminação de discursos de negação climática na mídia brasileira. Sendo assim, a pesquisa se propõe a examinar o papel dos jornais na construção, difusão e legitimação do que chamamos hoje de negacionismo climático.

Palavras-chave: Negacionismo climático. Meio ambiente. Imprensa brasileira

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos temos testemunhado um aumento alarmante na frequência de eventos climáticos extremos, amplamente atribuídos ao aquecimento global. Incêndios florestais devastadores, derretimento acelerado das geleiras, inundações catastróficas e secas prolongadas têm destacado a urgência de abordar as mudanças climáticas. Nesse sentido, esta pesquisa busca explorar as narrativas sobre mudanças climáticas no contexto brasileiro, focando na década de 1990 e 2000.



O objetivo principal deste estudo, portanto, é analisar como jornais Folha de São Paulo e O Globo contribuíram para a disseminação de discursos de negação climática na mídia brasileira durante as décadas de 1990 e 2000. Pretende-se compreender como essas narrativas foram construídas e legitimadas, o que contribuirá para dimensionarmos o impacto delas na percepção pública sobre as mudanças climáticas no Brasil.

O surgimento do negacionismo climático representa um desafio significativo para a formulação de políticas ambientais baseadas em evidências científicas. Entretanto, o fenômeno do negacionismo climático, enraizado em diferentes setores da sociedade, dificulta a implementação de medidas eficazes para mitigar os efeitos do aquecimento global. Por isso, o projeto se propõe a investigar pontos como: as formas que essas narrativas foram construídas e difundidas na mídia brasileira; os principais argumentos utilizados pelos negacionistas climáticos e como esses discursos impactaram a percepção pública sobre as mudanças climáticas no Brasil durante nosso recorte temporal.

2 DESENVOLVIMENTO

No contexto brasileiro, as discussões sobre mudanças climáticas foram catalisadas a partir da realização da Rio-92, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, e, posteriormente, pelo Protocolo de Kyoto, que também contribuiu para ampliar o debate sobre aquecimento global no país. Esses eventos levaram as questões ambientais a ocuparem um lugar de destaque na agenda de política externa do Brasil, impulsionando o desenvolvimento científico e político na área climática (MIGUEL, 2022; NICHI, 2022:297 e 298).

Apesar dos esforços dos cientistas em alertar sobre os efeitos das mudanças climáticas, observa-se a emergência de narrativas negacionistas que contestam e desacreditam os dados científicos estabelecidos. Essas narrativas, muitas vezes enraizadas em crenças pessoais e ideológicas, foram amplificadas pelo advento da internet e pelas transformações digitais na sociedade (DANOWSKI, 2018; 18-19 MARINELI, 2020:1173-1192 VALIM et al., 2021:13-26).



A análise de fontes digitais, apesar da sua capacidade de fornecer insights valiosos sobre como as informações circulavam em determinados contextos e a sua contribuição para uma compreensão mais ampla de como a mídia influencia a percepção pública (Noiret, 2015:28-51), abre espaço para pensar que as informações digitais também podem ser manipuladas para promover interesses pessoais e políticos, minando a produção de conhecimento científico e a compreensão pública das questões ambientais. (ROSADO, 2023:170). Essas reflexões nos levam ao tema aqui abordado, ou seja, a disseminação e a análise do negacionismo climático, que representa um desafio significativo para a formulação de políticas públicas baseadas em evidências científicas.

Nossa pesquisa concentra-se na análise quantitativa e qualitativa dos jornais Folha de São Paulo e O Globo, escolhidos em função de seu alcance nacional e influência na agenda pública, a partir do uso de algumas palavras-chave. Nota-se que o período proposto para a análise é marcado por eventos significativos tanto a nível nacional quanto internacional, como o Protocolo de Kyoto e a Rio-92, que impulsionaram discussões sobre mudanças climáticas no Brasil. Tal fato expõe a necessidade crucial de examinar como esses jornais abordaram o tema e se abriram para narrativas de negação do aquecimento global.

Nessa perspectiva, as fontes consultadas apontam que o negacionismo climático foi fortalecido por interesses ideológicos, sendo propagado, ao longo dos anos posteriores ao nosso recorte temporal, por divulgadores com agendas políticas específicas, como foi o caso do alinhamento de Jair Bolsonaro ao agronegócio durante e após sua campanha eleitoral à presidência da República. Além do âmbito político, a pesquisa identifica a presença do negacionismo climático na academia, exemplificada pela declaração do físico José Carlos de Almeida em jornais como o Diário do Comércio e o Estado de São Paulo, em que minimiza e manipula a discussão acerca do aquecimento climático (MIGUEL, 2022:230).

Por fim, é importante salientar que o negacionismo climático, assim como outras formas de negacionismo, é compreendido como uma modalidade discursiva que busca distorcer e negar a realidade, colocando em risco a integridade da ciência e a credibilidade



dos pesquisadores. (ROUSSO, 2020 apud VALIM et al., 2021:14). A pesquisa em questão busca contextualizar historicamente o fenômeno do negacionismo climático e suas implicações na produção de conhecimento científico.

3. CONCLUSÃO

Desde fins do século XX que a História Ambiental vem ampliando seu escopo de abordagens no campo da História, promovendo uma consciência crítica sobre os desafios contemporâneos e preparando profissionais mais críticos e comprometidos com uma compreensão mais profunda das interações entre sociedade e meio ambiente. Por meio deste trabalho, almejamos contribuir para uma compreensão mais ampla das complexas relações entre o homem e o ambiente, incentivando a reflexão e a ação para enfrentar os desafios ambientais que moldam nosso presente e nosso futuro.

A partir do exposto, pode-se dizer que a reflexão historiográfica sobre as posturas negacionistas em relação às mudanças climáticas é fundamental não apenas para compreendê-las, mas também para combatê-las com argumentos cientificamente fundamentados. Esta pesquisa não se limita apenas à divulgação do conhecimento gerado, mas busca promover o diálogo entre os acadêmicos, enriquecendo o debate e contribuindo para o avanço da pesquisa histórica.

4 REFERÊNCIAS

- DANOWSKI, Débora. Negacionismos. São Paulo: n-1 edições, 2018; Castro, Eduardo Viveiros de. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Florianópolis: Desterro: Cultura e Barbárie; Instituto Socioambiental, 2014.
- DA CUNHA ROSADO, Ana Maria. O FUTURO DAS PESQUISAS ACADÊMICAS: FONTES DIGITAIS, HISTORIOGRAFIAS NAS MÍDIAS E O PASSADO NAS REDES. **Convergências: estudos em Humanidades Digitais**, v. 1, n. 03, p. 169-186, 2023.
- MARINELI, Fábio. O terraplanismo e o apelo à experiência pessoal como critério epistemológico. In: Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 37, n. 3, p. 1173-1192, dez.



2020. Disponível em:
 <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/74933/44880>>. Acesso em:
 07/05/2022.

MIGUEL, Jean Carlos H. A “meada” do negacionismo climático e o impedimento da governamentalização ambiental no Brasil. Revista Sociedade e Estado – Volume 37, Número 1, janeiro/abril de 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/se/a/wCDHY4RdNWSBZC5m6Q7fpBx/?format=pdf&lang=pt>.
 Acesso em: 05/04/2023.

NICHI, Jaqueline. Negacionismo climático e outras controvérsias da retórica científica sobre o clima. Revista ClimaCom, Diante dos Negacionismos, ano 8, no. 21, 2021. Disponível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/negacionismo-climatico-2/>. Acesso em: 06/07/2023.

NOIRET, Serge. História Pública Digital. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p.28-51, maio 2015.

VALIM, Patrícia; AVELAR Alexandre de Sá; BEVERNAGE, Berber. Negacionismo: história, historiografia e perspectivas de pesquisa. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 41, no 87, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472021v42n87-03>. Acesso em: 05/03/2022.